

## **A REDE URBANO-RODO-FERROVIÁRIA E OS MICRO-MUNICÍPIOS DO PARANÁ**

Stallone dos Santos Ribeiro - staribeiro@yahoo.com.br

Após uma colonização ímpar marcada pelo rápido progresso e aquisição de qualidade de vida pelos seus pioneiros devido ao intenso desenvolvimento da rede urbana no Norte e Noroeste do Paraná movida pelo auge da cafeicultura, da ferrovia com intenso tráfego de cargas e passageiros, bem como das estradas de rodagem que a cada dia ganhavam mais usuários e melhores condições, dezenas de municípios surgiram e com numerosas populações.

Com a crise da década de 1970, a situação se altera. Os promissores municípios vêm suas populações migrarem para centro urbanos regionais e nacionais. A ferrovia que dava vida a algumas cidades declina e a agricultura se torna cada dia mais moderna e mecanizada.

Assim, pelas concentrações fundiárias, monoculturas, mecanizações e ausências de políticas públicas, municípios tornam-se micro-municípios e podem ser extintos devido seu constante declínio demográfico.

O Paraná é marcado pela colonização ímpar do Norte e Noroeste de seu território devido a atuação da colonizadora, hoje uma empresa agrícola, conhecida pela sigla CMNP (Companhia Melhoramentos Norte do Paraná). Em sua ocupação do território, foram planejadas dezenas de cidades que deveriam se intercalar de 100 (cem) em 100 km uma das outras, sendo estas as cidades de porte médio a grande. E entre estas cidades “maiores”, foram planejadas também uma série de outras pequenas cidades distantes cerca de 15 a 20 km uma das outras.

Desse modo, nesta área, o Paraná passa a ter grandes e pequenas cidades criadas de forma planejada em virtude de facilitar a exploração dos cafezais e o escoamento de suas safras, principal motivo à colonização do Norte e Noroeste do Paraná bem como o principal motor econômico deste Estado brasileiro nas décadas de 1940, 1950 e 1960.

Contudo, devido as crises econômicas globais, como a do petróleo de 1973 que reduziu consideravelmente as importações de produtos brasileiros que, neste período tinha o café como principal produto de exportação, devido também a estratégia governamental de diversificar a produção agrícola reduzindo os riscos e a hegemonia que o café apresentava e um agravo, a grande geada de 1975, os cafezais deixaram de ser o principal produto paranaense dando lugar à agricultura moderna: outras culturas permanentes e, em especial, às culturas temporárias<sup>1</sup>; os novos e modernos maquinários aceleraram as plantações, os tratos culturais e colheitas, bem como reduziu os custos pela dispensa de grandes contingentes de mão-de-obra.

Com isso, centenas e milhares de pessoas migraram dos estabelecimentos rurais onde trabalhavam e na maioria dos casos também residiam nestas propriedades, para centro urbanos como Maringá, Londrina, Curitiba e São Paulo, reduzindo exponencialmente a população dos

municípios do Oeste e principalmente do Noroeste e Norte do Paraná devido a modernização agrícola e expansão dos latifúndios.

Com o passar dos anos, a ferrovia<sup>1</sup> que dinamizava algumas cidades deixou totalmente de transportar passageiros e, em algumas cidades, deixou de transportar cargas também, assim o declínio demográfico se manteve constante na região. Também neste período, as rodovias ganharam maior enfoque do governo e receberam investimentos que priorizavam a ligação entre as principais cidade do Paraná formando uma espécie de anel rodoviário. Este anel rodoviário, conhecido após 1990 como Anel de Integração, desviou ainda mais a atenção e o fluxo das pequenas cidades, visto que foi focado a ligação entre as principais cidades, logo, as cidades pólos. Sendo uma espécie de via-rápida, as cidades menores perderam suas forças econômicas pelo declínio, desta vez do comércio e dos serviços como alimentação, lazer ou hospedagem.

A situação se agrava pela ausência de políticas públicas capazes de revitalizar as cidades ou de ao menos mantê-las em status estável. Assim, os bens, serviços, equipamentos e demais itens que mantém uma cidade “ativa” são perdidos ano após ano, em volume e em qualidade. Com isso, a migração nestas pequenas cidades se faz constante e segue a lógica da situação: “A sociedade vive, mais do que nunca, espacialmente adensada. Há cada vez mais um grande número de pessoas, vivendo num número cada vez mais reduzido de lugares”<sup>2</sup>. Corroborando esta afirmação, a contínua modernização agrícola mantém e afasta a população do setor rural, principal setor econômico das pequenas cidades, especialmente nestes *Micro-Municípios* que serão apresentados a frente.

Com este declínio demográfico e econômico as promissoras cidades perdem cada dia mais sua população rural, pois os latifúndios aceleram sua expansão; a monocultura e a mecanização desemprega e mantém afastados do campo os trabalhadores; os espaços urbanos antes regidos pelas atividades rurais, não sofrem mais suas influências devido ao controle das lavouras, máquinas e funcionários ser centralizado nas cidades pólos ou nas sedes de grandes empresas regionais como as cooperativas agroindustriais<sup>3</sup> ou indústrias do setor sucro-alcooleiro. Como se vê em Endlich (1998) em 1970 aproximadamente 80% dos proprietários de estabelecimentos rurais residiam nos mesmos. Este índice decresceu sendo que em 1985 já que era aproximadamente 53%

Surgiram assim, com o declínio demográfico após 1970, vinte e três micro-municípios no Paraná, caracterizados por população inferior a 3 mil habitantes<sup>4</sup>, bem como ausência de serviços e bens de qualidade à população, baseando-se nos dados do censo demográfico de 2000. Em 2008,

---

1 A ferrovia se estende de Londrina – primeira cidade fundada pela CMNP – a Cianorte. Seu projeto inicial era interligar o Norte do Paraná, cuja referência é a cidade de Londrina até Guaíra no extremo Oeste e às margens do Rio Paraná. Hoje faltam 170 Km de ferrovia a serem construídos e grupos ligados às prefeituras locais e ao setor industrial da região como algumas indústrias sucro-alcooleiras estudam meios de concluir o projeto inicial.

2 Endlich, 1998. Página 10

3 A exemplo, tem-se a COAMO em Campo Mourão e a COCAMAR em Maringá que, respectivamente, são as maiores cooperativas agroindustriais da América Latina e distanciam-se 85 Km uma sede da outra. Ambas estão no Noroeste do Paraná.

4 Stallone S. R. & Castellani, Mariana S., 2008

segundo dados da estimativa populacional este número de micro-municípios sobre para 29<sup>5</sup>, conforme tabela a seguir.

**Micro Municípios do Paraná – População abaixo de 3 mil habitantes**

Ordem	Município	População - Declínio & Crescimento Demográfico (%)										
		1970	70-80	1980	80-91	1991	91-00	2000	00-07	2007	07-08	2008
1°	Nova Aliança do Ivaí	1945	-44,47	1080	11,67	1206	10,95	1338	2,91	1377	3,56	1426
2°	Jardim Olinda	2415	-45,92	1306	7,58	1405	8,40	1523	-4,07	1461	2,53	1498
3°	Esperança Nova	---	---	---	---	---	---	2308	-18,24	1887	-0,26	1882
4°	Santa Inês	4862	-40,46	2895	-29,40	2044	2,69	2099	-9,96	1890	0,74	1904
5°	Miraselva	7769	-23,53	5941	-10,35	5326	-63,18	1961	-3,16	1899	2,63	1949
6°	São Manoel do Paraná	---	---	---	---	---	---	2072	1,01	2093	3,34	2163
7°	Guaporema	5975	-54,73	2705	-15,34	2290	-2,01	2244	-2,41	2190	2,79	2251
8°	Santo Antonio do Paraíso	7132	-52,89	3360	-25,95	2488	12,14	2790	-15,20	2366	-0,21	2361
9°	Iguatu	---	---	---	---	---	---	2255	1,37	2286	3,37	2363
10°	Mirador	3130	-34,92	2037	14,73	2337	6,97	2500	-6,48	2338	2,01	2385
11°	Uniflor	4169	-25,83	3092	-13,91	2662	-11,27	2362	1,69	2402	3,41	2484
12°	Porto Rico	6192	-13,70	5344	-39,91	3211	-20,59	2550	-3,45	2462	2,60	2526
13°	Florida	2976	-33,30	1985	5,59	2096	16,13	2434	0,58	2448	3,27	2528
14°	Ariranha do Ivaí	---	---	---	---	---	---	2883	-11,90	2540	1,10	2568
15°	São Pedro do Paraná	6378	-24,22	4833	-32,82	3247	-15,68	2738	-7,52	2532	1,90	2580
16°	Pinhal de São Bento	---	---	---	---	---	---	2560	-1,41	2524	2,93	2598
17°	Iracema do Oeste	---	---	---	---	---	---	---	---	2951	-11,76	2604
18°	Santo Antonio Caiuá	7243	-44,18	4043	-23,05	3111	-7,49	2878	-6,46	2692	2,08	2748
19°	Paranapoema	4036	-46,53	2158	13,76	2455	-2,53	2393	10,99	2656	4,71	2781
20°	Pitangueiras	---	---	---	---	---	---	2418	10,17	2664	4,58	2786
21°	Ivatuba	13921	-81,68	2550	-1,65	2508	11,48	2796	-2,90	2715	2,73	2789
22°	Novo Itacolomi	---	---	---	---	---	---	2866	-4,15	2747	2,51	2816
23°	Cafeara	4882	-35,66	3141	-23,65	2398	3,63	2485	8,65	2700	4,48	2821
24°	Barra do Jacaré	6661	-39,87	4005	-21,32	3151	-13,58	2723	1,25	2757	3,37	2850
25°	Inajá	4373	-38,62	2684	-1,56	2642	10,33	2915	-3,60	2810	2,56	2882
26°	Ângulo	---	---	---	---	---	---	2840	-1,16	2807	2,96	2890
27°	Boa Esperança do Iguaçu	---	---	---	---	---	---	3107	-7,76	2866	1,85	2919
28°	Anahy	---	---	---	---	---	---	3011	-4,75	2868	2,41	2937
29°	Rancho Alegre D'Oeste	7499	-34,67	4899	-7,96	4509	-6,92	4197	-30,24	2928	2,19	2992
<b>Total e Média de Crescimento</b>		3502	-24,66	2002	-6,67	1693	-2,09	2457	-3,66	2443	2,08	2492

Base: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000; Contagem Populacional 2007; e Estimativa 2008 – IBGE

Stallone S. R.

Como se observa na tabela acima, de 1970 a 2007<sup>6</sup>, os vinte e nove micro-municípios do Paraná mantiveram um ritmo de declínio demográfico intenso perdendo cerca de 10% das suas populações por década. Somente nos dois últimos anos (2007 e 2008) é que os micro-municípios cresceram em média 2%, porém ainda é cedo para afirmar alteração em seu ritmo demográfico ou fim das migrações. Conclui-se que o aumento do poder de compra da população pelos aumentos salariais do setor privado e políticas públicas de distribuição de renda contribuíram para satisfazer as necessidades mínimas de vivência nas pequenas cidades reduzindo a demanda por migrações<sup>7</sup>.

Em comparação, tem-se os dados das cidades maiores em nível Nacional e os principais pólos urbanos estaduais e seus crescimentos ao longo dos anos, sendo espécies de locais atrativos aos migrantes por oferecer um número maior de oportunidades de trabalho e uma renda melhor que

5 Estimativa Populacional - IBGE 2008

6 Os dados divulgados pelo IBGE em 2007 referem-se aos valores levantados no ano de 2006.

7 O Governo federal através do Ministério do Desenvolvimento Social distribui no Paraná por mês cerca de R\$27,8 milhões de Reais a cerca de 368,7 mil famílias, resultando em uma média de R\$75 Reais por mês por família o que equivale em Janeiro de 2009 a cerca de US\$ 32 Dólares (EUA) por família. Acesso feito em 23/01/2009 em : <http://www.mds.gov.br/sites/mds-em-numeros/paginas/regioes/sites/mds-em-numeros/paginas/estados/parana>

em suas cidades de origem. Vejamos tabela a seguir.

Pólos Urbanos Regionais – PR e Nacionais – Brasil												
N.º	Município	População - Declínio & Crescimento Demográfico (%)										
		1970	70-80	1980	80-91	1991	91-00	2000	00-07	2007	07.-08	2008
1º	São Paulo	5924612	43,35	8493217	13,58	9646185	8,17	10434252	4,33	10886518	0,95	10990249
2º	Rio de Janeiro	4251918	19,73	5090723	7,66	5480768	6,88	5857904	4,02	6093472	1,11	6161047
3º	Curitiba	609026	68,30	1024980	28,30	1315035	20,71	1587315	13,24	1797408	1,71	1828092
4º	Londrina	228101	32,26	301696	29,30	390100	14,60	447065	11,36	497833	1,48	505184
5º	Maringá	121374	38,61	168232	42,83	240292	20,13	288653	12,93	325968	1,67	331412
6º	Foz do Iguaçu	33966	301,4	136352	39,44	190123	35,99	258543	20,42	311336	2,52	319189
7º	Ponta Grossa	126940	47,04	186654	25,36	233984	16,94	273616	11,96	306351	1,55	311106
8º	Cascavel	89921	81,79	163470	18,06	192990	27,14	245369	16,47	285784	2,09	291747
9º	Guarapuava	110903	42,99	158585	0,66	159634	-2,80	155161	6,06	164567	4,05	171230
10º	Apucarana	69302	15,8	80245	18,47	95064	13,43	107827	6,95	115323	4,17	120133
11º	Umuarama	113697	-11,56	100555	-0,30	100249	-9,54	90690	4,92	95153	3,89	98855
12º	Campo Mourão	77118	-2,20	75423	9,14	82318	-2,24	80476	2,55	82530	3,55	85460
13º	Paranavaí	57387	13,76	65286	8,83	71052	6,61	75750	4,44	79110	3,82	82133
	Médias	908790	35,81	1234263	13,41	1399830	9,37	1530971	5,72	1618566	1,21	1638141

Base: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000; Contagem Populacional 2007; e Estimativa 2008 – IBGE

Stallone S. R.

Contrárias aos micro-municípios, as metrópoles, grandes ou médias cidades cresceram em altas taxas de 1970 a 2007, cerca de 18% de crescimento populacional por década. Contudo, nos últimos dois anos, as taxas de crescimento se contraíram a uma média de 1,21%, equivalente a média nacional de crescimento vegetativo o que representa uma estagnação no acolhimento de migrantes<sup>8</sup>.

A localização destes micro-municípios também pode indicar os motivos pelos quais apresentam população tão baixa. Se contextualizar localização, rede rodoviária, ferroviária, proximidade com pólos regionais, e ciclos econômicos predominantes em cada localidade, notar-se-á que os micro-municípios apenas refletem a situação atual e o processo histórico regional que lhe conduziu a esta situação de Micro-Município.

Ao se comparar o mapa dos municípios paranaenses, com o rodo-ferroviário, identificamos que estes 29 micro-municípios estão fora do anel de integração e com acessos via estradas secundárias ou terciárias o que dificulta sua integração com outros municípios ou com a rede industrial e comercial da região.

Estes micro-municípios surgiram e sofrem o risco de desaparecerem, tornando-se cidades fantasmas devido aos seguintes motivos:

1 – A crise econômica global da década de 1970 e a grande geada de 1975 foram os marcos principais no processo de migração da população das cidades paranaense para os pólos regionais e nacionais, resultando em um alto declínio demográfico nas cidades do Norte e Noroeste do Paraná, principalmente nos 29 micro-municípios indicados acima.

<sup>8</sup> Destaca-se que o crescimento astronômico do município de Foz do Iguaçu se deve ao início das obras da construção da usina hidroelétrica de Itaipu no ano de 1975 e pelo fato de estar em um entroncamento comercial do Mercosul.

Isso se deve, além de outros fatores, à estratégia governamental da época que implementou “uma política de racionalização da agricultura, modernizando-a, em curto prazo, sem levar em conta as conseqüências desse pragmatismo econômico” (Moro, 1991). Resultado disso é a expansão dos latifúndios e mecanização agrária, pois:

“entre as décadas de 70 e 80, houve uma redução de 64690 estabelecimentos de 0 a 10 hectares. Essa redução equivale a mais de 50% do total de estabelecimentos [...] os estabelecimentos acima de 100 hectares tiveram um acréscimo de 4940 estabelecimentos. Para esta categoria este número representa um aumento de 100% no número de estabelecimentos, já que este era de 4902 em 1970. E apesar de ser numericamente pouco expressivo, este grupo de estabelecimentos envolve grandes áreas.” (ENDLICH: 1998:78-79)

2 -

“A estrada de ferro e a rodovia estendiam-se quase paralelamente, ao longo do espigão principal do Norte paranaense, entrelaçando numerosos núcleos urbanos que iam surgindo rapidamente, pouco distanciados uns dos outros” (MULLER: 1956).

O declínio da ferrovia deixando de transportar passageiros totalmente e cargas em algumas cidades fez com que se agravasse ainda mais a crise em alguns destes micro-municípios, contribuindo para a manutenção de seu declínio demográfico;

3 – A priorização das rodovias do “Anel de Integração” entre as principais cidades paranaense com investimentos públicos e privados para fluxos de veículos, valores, bens, serviços e informações, fez que o fluxo nas pequenas cidades se reduzisse ainda mais, contribuindo para a crise econômica local e manutenção da constante migração.

Após a década de 1990 com as privatizações das rodovias Paranaenses, o isolamento das pequenas cidades tornou-se maior, pois as “praças de pedágios” retiram parte dos recursos dos motoristas o que impede que estes parem durante sua trajetória para refeições rápidas ou pernoites em hotéis das pequenas cidades. Preferem permanecer nas cidades grandes onde a oferta de serviços e lazeres são numerosos e com maiores qualidades em sua maioria. Ou evitar gastos visto que boa parte de seus recebimentos são gastos com os pedágios.

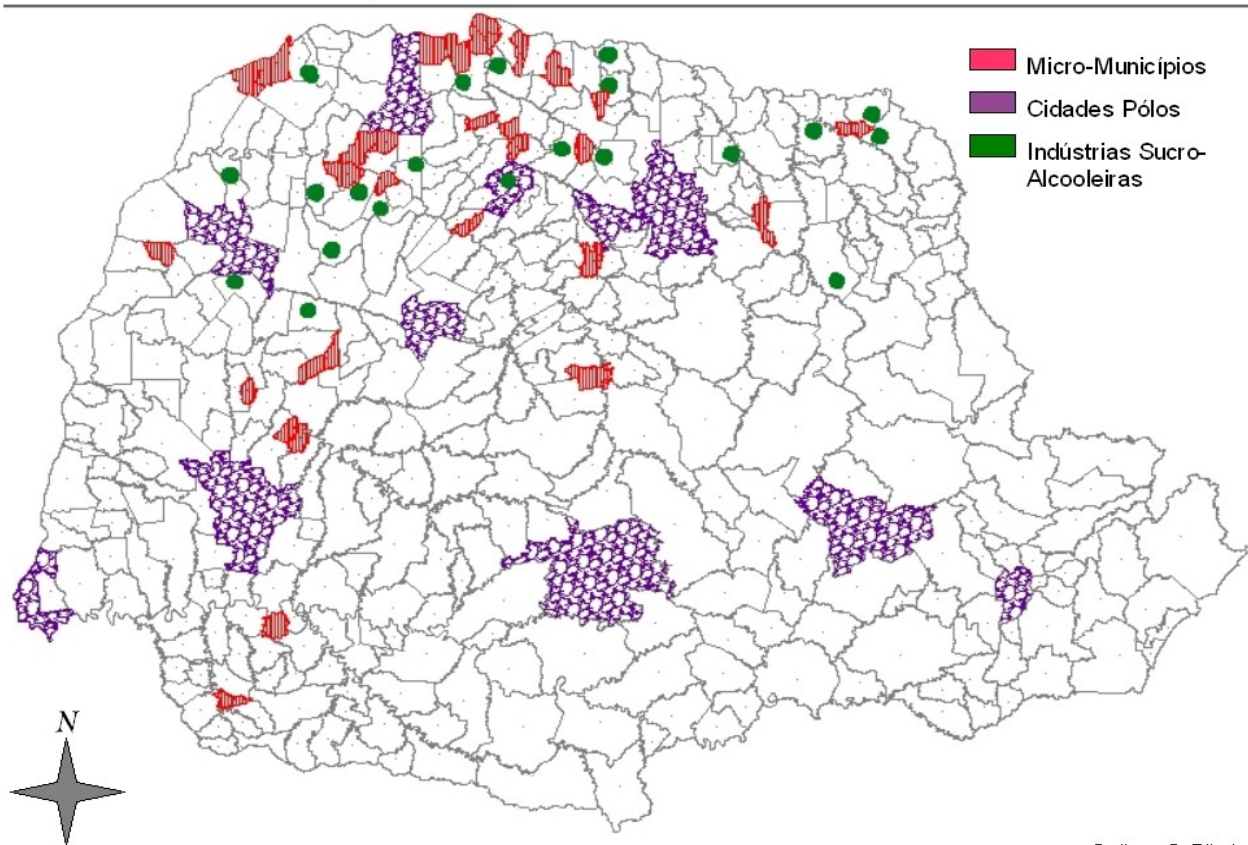
4 – A substituição dos cafezais pelas lavouras temporárias e/ou permanentes, em maior parte pela soja, milho, trigo, aveia, etc. - culturas cuja mecanização é necessária para ser viável – e posteriormente com pastagens seguidas de cana-de-açúcar, fez com que grandes massas de trabalhadores antes residentes no campo ou nas áreas urbanas dos municípios paranaenses migrassem para pólos urbanos regionais e nacionais, pois conforme Endlich (1998) afirma, “a CMNP planejou a instalação de uma rede urbana que visava atender as necessidades de uma densa população rural”, baseada na economia cafeeira. Com o fim do ciclo do café, a sustentabilidade das pequenas cidades é posta a prova e o novo modelo agrícola onde a mecanização cresce

constantemente se faz necessário a dispensa de grandes contingentes de mão-de-obra obrigando-os a migrarem para cidades maiores ou outras regiões...

5 – As agroindústrias canavieiras não provocaram êxodo rural ou desertificação urbana (declínio demográfico), mas mantém afastada a população destes 29 micro-municípios pela ocupação de grandes extensões de terras para obtenção de matéria-prima, resultando na manutenção da desertificação do campo pela monocultura, redução da biodiversidade e manutenção do declínio demográfico.

6 – A não disponibilização de serviços de saúde, educação, segurança, lazer e de produtos e serviços diversos para consumo, seja através do governo (Municipal/Estadual/Federal) ou pela sociedade (setor privado) mantém o processo de migração ativo nos micro-municípios, pois pela ausência destes bens materiais ou imateriais, para evitar problemas maiores como o desabastecimento temporário, a população prefere e age migrando para cidades maiores da região ou até de outras regiões do país em busca de melhores condições de vida.

Micro-Municípios, Indústrias Sucro-Alcooleiras e Cidades Polos do Paraná



Stallone S. Ribeiro

Da esquerda à direita e ao Norte estão as cidades pólos de Londrina, Apucarana (que aparenta estar interligada a Londrina), Maringá, Campo Mourão, Paranavaí e Umuarama. À Direita e ao Sul estão Foz do Iguaçu, Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba

O mapa acima apresenta a rede de municípios do Paraná destacando às cidades pólos, pois são como um ímã aos migrantes que partem especialmente em direção aos núcleos urbanos desta cidades destacadas em roxo, por oferecerem um número maior de vagas de emprego, por

possibilitarem uma renda individual e/ou familiar mais elevada e principalmente por ter políticas públicas mais abrangentes capazes de amenizar, de modo mais rápido, suas dificuldades financeiras, profissionais e sociais que as cidades pequenas da região.

O mapa destaca também os micro-municípios do Paraná que são assim caracterizados por terem populações inferiores a três mil habitantes, baixa densidade demográfica, baixa oferta de serviços, equipamentos e bens públicos ou privados, perda contínua da qualidade e dos serviços, equipamentos e bens ainda oferecidos à população. Os micro-municípios concentram-se na região Norte-Noroeste do Paraná onde também se concentram as cidades pólos que de modo fortuito atraem frequentemente indivíduos e famílias às suas dependências.

Há ainda um terceiro item no mapa que contribui de modo indireto, mas de forma expressiva, para a manutenção dos micro-municípios neste processo de declínio demográfico. São as indústrias sucro-alcooleiras. Por necessitarem de grandes áreas de terras agricultáveis para cultivo da cana-de-açúcar, sua matéria-prima, as famílias, os trabalhadores individuais e os grupos de inúmeros trabalhadores rurais que tinham na lavoura ou na pecuária seu emprego e sua fonte de renda, são obrigados a se afastarem da zona rural e, de certo modo, são também obrigados a procurarem outras atividades econômicas que estas pequenas cidades, por terem suas economias voltadas e dependentes do setor rural que a cada dia é mais ocupado pelos canaviais, não podem oferecer, logo, as indústrias sucro-alcooleiras mantém os micro-municípios em declínio demográfico contribuindo para que a população dos micro-municípios migrem para outras cidades.

Apesar da população paranaense, em 2008, alcançar um total de 10.590.169 (dez milhões e quinhentos e noventa mil e cento e sessenta e nove) habitantes (IBGE: 2008), se dividido este total de população pelos seus 399 municípios, se teria uma média de 26,5 mil habitantes por município. Uma média de 1500 moradores a mais por município, se comparado a 2007.

Contudo, a desigualdade populacional dos municípios paranaenses continua elevada. Em análise, nota-se que dos 399 municípios, apenas 33 ultrapassam a marca de 50 mil habitantes, enquanto que 65 municípios não chegam a 5 mil, em 2007 eram 91. E 29 destes não atingiram ao menos três mil habitantes.

Hoje, no Brasil, para a criação de um município, deve-se ter auto-suficiência econômica, população maior que dez mil habitantes, eleitorado não inferior a 10% da população e seus limites devem acompanhar acidentes naturais ou linhas geodésias. Deve possuir núcleo urbano com mais de duzentas residências e ser aprovado por plebiscito onde são necessários mais de 50% dos votantes para aprovação. Município caracteriza-se também por uma circunscrição territorial dotada de personalidade jurídica e com certa autonomia administrativa, constituindo-se de certos órgãos

político-administrativos<sup>9</sup>.

Ao analisar os municípios paranaenses (IBGE: 2008), nota-se que apenas 8,27% deles têm população maior que 50 mil habitantes e mais de 16% possuem população menor que cinco mil habitantes.

Nota-se que ocorre uma urbanização diferenciada no Paraná, especialmente no Noroeste, pois quase 20% dos municípios<sup>10</sup> não chegam a cinco mil habitantes e a maioria dos 29 destacados, com população inferior a 3 mil habitantes, estão no Noroeste paranaense.

Destaque-se que 29 municípios são classificados como micro-municípios devido sua pequena população (menos de 3 mil habitantes), baixa densidade demográfica, baixa oferta de serviços, equipamentos e bens à população bem como a perda contínua da qualidade dos bens, equipamentos e serviços já existentes. E destaque-se também que os 29 se tornaram micro-municípios devido ao êxodo rural pós 1970, modernização agrícola, expansão dos latifúndios e desenvolvimento da rede urbana concentrando recursos diversos nas estradas de ligação e nas cidades maiores da região Norte e Noroeste do Paraná.

“Não constitui nenhum exagero afirmar que a história da ocupação dessa extensa área confunde-se, amplamente, com a evolução da economia cafeeira ali registrada” (PADIS: 1981), portanto, seu declínio demográfico também está ligado ao declínio cafeeiro.

A maioria dos micro-municípios está na região Norte, principalmente na região Noroeste, região cujo domínio de solos arenosos derivados do Arenito Caiuá, resultam em baixa produtividade se comparada a outras áreas do Estado como as áreas de nitossolos derivados do basalto. Logo, por estarem em área de baixa produtividade, o êxodo rural ou o declínio da população urbana para outras regiões se intensifica reduzindo o número de habitantes após a extração dos recursos primários como a madeira, fato ocorrido nos dez primeiros anos da maioria dos municípios.

O ciclo econômico também influenciou muito na formação dos 29 micro-municípios e sua alteração também destinou a estagnação ou regressão dos municípios, pois a maioria destas cidades surgiram com a esperança verde dos cafezais, conforme Endlich afirma (1998; p13):

*“A região Norte do Paraná ganha uma nova configuração espacial através desta atividade econômica. Há, portanto, uma maior expressão urbana a partir de 1940, período em que se inicia a produção do café e surgimento de várias cidades”.*

Porém, após a crise da década de 1970, muitos destes municípios sofreram com o intenso êxodo rural e com o declínio demográfico, pois não apenas as famílias que trabalhavam e residiam

---

9 Lei Complementar n.º1 de 09/11/1967

10 São 65 (sessenta e cinco) municípios.



no rural migraram, mas também grande parte dos residentes nas áreas urbanas devido ser a atividade rural que regia as atividades nos espaços urbanos até a década de 1970.

“É relevante, ainda, a grande fragmentação político-administrativa. Em 1940, havia no Estado 49 municípios, sendo que o número atual é de 399. Considerando-se que cada um deles tem uma sede urbana, houve uma ampliação significativa do número de cidades. De modo geral, relaciona-se a expansão urbana paranaense à expansão agrícola: no Norte do Estado com a cultura do café e, posteriormente, no Oeste e Sudoeste com o soja, trigo e pecuária. Apesar do surgimento de muitos núcleos urbanos, a sustentabilidade dos mesmos encontra-se, atualmente, comprometida face ao processo de concentração populacional e de papéis urbanos, predominante nos centros urbanos maiores, em detrimento dos menores” (ENDLICH, 1998:13-14).

Muito há que se analisar para compreender, em detalhes os porquês destes micro-municípios apresentarem tão pequena população e baixa densidade demográfica, contudo, eventos históricos podem indicar os motivos principais de suas atuais características.

A maioria absoluta dos 29 micro-municípios estão na região Norte central e Noroeste paranaense e surgiram em virtude do ciclo cafeeiro bem como do modelo de colonização da CMNP onde cidades pequenas já eram fundadas para permanecerem pequenas, devido seu projeto de escoamento de safra onde a cada 100 quilômetros uma cidade pólo iria concentrar a produção regional das pequenas cidades que estariam distantes 20 quilômetros uma da outra em média e, assim, toda a safra seria escoada por uma ferrovia que interligava esta rede urbana.

Tem-se então a rede urbano-rodoviar-ferroviária do Norte-Noroeste Paranaense onde se estendem as cidades pólos de Londrina (N), Maringá (NW), Cianorte (NW) e Umuarama (NW), intercaladas por várias pequenas cidades neste eixo Norte ao Cento-Noroeste seguindo posteriormente ao Oeste, bem como dezenas de outras pequenas cidades no entorno destes pólos microrregionais.

Assim, grandes levas de migrantes se deslocaram a estas cidades em busca de empregos e riquezas visto que, com o trabalho na lavouras de café, muitos imigrantes europeus conseguiram acumular consideráveis quantias financeiras e tempos depois adquiriram suas próprias propriedades rurais.

Com a crise global em conjunto com estratégias governamentais e com a crise cafeeira, agravada pela grande geada de 1975, o café deixa de ser o motor econômico da região e, em busca de melhores empregos e condições de vida, grande parte da população regional migra para cidades pólos como Curitiba, Londrina, Maringá e para outros Estados. Assim, a população cai consideravelmente.

Com os anos, a mecanização agrícola domina quase a totalidade das áreas do Norte e Oeste paranaense, acentuando o êxodo rural. Em agravo, os bens, serviços e equipamentos urbanos não

foram implantados ou não se atualizaram perdendo sua qualidade e capacidade de atendimentos às necessidades básicas da população, por isso, a migração para pólos urbanos e áreas metropolitanas se mantém, desta vez com fluxos migratórios menores, mas contínuos.

A rede urbano-rodoviária do Paraná também é responsável por, mesmo que fortuitamente, condicionar a existência dos micro-municípios, seja por isolamento viário deixando a cidade com poucos acessos, no caso de Nova Aliança do Ivaí (NW) com acesso apenas pela PR<sup>11</sup> 561; Jardim Olinda (N) pela PR 464 se estendendo exclusivamente até às margens do Rio Paranapanema no extremo Norte do Estado; São Manoel do Paraná (NW) com acesso apenas pela PR 479; Guaporema (NW) pela PR 180; Iguatu (W) pela PR 474 após a PR 573; Mirador (NW) pela PR 559; Ariranha do Ivaí, no centro do Estado com acesso apenas pela PR 466 de onde se estende uma estrada municipal de 15Km até o núcleo urbano deste município; Pinhal de São Bento (SSW) acesso pela PR 878; Pitangueiras (NNW) acesso apenas pela PR 547 que se inicia na PR 218 e se estende 6 Km até o núcleo urbano do município; Cafeara (N) acesso apenas pela PR 543; Boa Esperança do Iguaçu (SSW) com acesso pela PR 879 onde se inicia uma estrada municipal de 4km até o espaço urbano sede do município; e Anahy (W) com acesso pela PR 474. Estes municípios têm apenas uma estrada pavimentada que permite a entrada e saída de suas cidades.

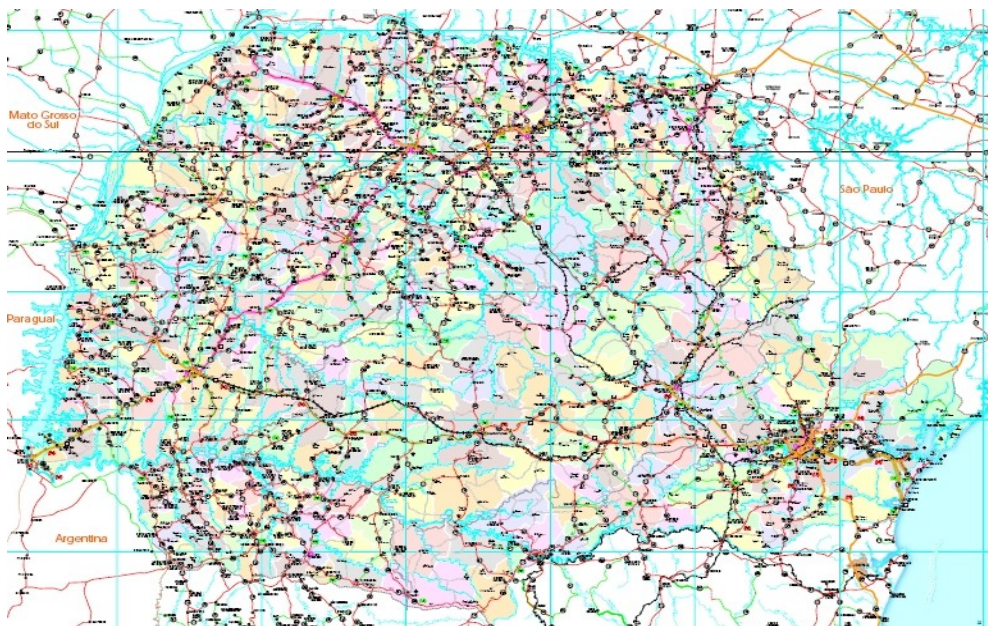
Esperança Nova (WNW) que está às margens do Rio Paraná e tem acesso por uma única rodovia que cruza seu perímetro urbano, a rodovia PR 587; Santa Inês (N) às margens do Rio Paranapanema, cruzada pela rodovia PR 340; Miraselva (N) acesso apenas pela rodovia PR 534; Santo Antonio do Paraíso (NNE) pela PR 218; Uniflor (NW) acesso pela PR 463; Porto Rico (NW) município às margens do Rio Paraná com acesso pelas PRs 576 e 478 que se unem em uma só estrada 5 Km antes de sua cidade; São Pedro do Paraná (NW) acesso pela PR 478; Iracema do Oeste (W) acesso apenas pela PR 239; Paranapoema (N) acesso pela PR 464; Ivatuba (NW) acesso pela PR 551; Novo Itacolomi no Centro-Norte do Paraná tem acesso pela PR 170; Barra do Jacaré (NNE) acesso pela PR 092; Inajá (N) acesso pela PR 464; e Rancho Alegre do Oeste no Centro-Noroeste do Paraná tem acesso pela PR 472. Estes municípios têm apenas uma estrada pavimentada que permite entrar e sair de suas cidades e, por serem cruzadas pela rodovia, pode-se optar por seguir caminho para no máximo duas direções.

Flórida (NW) na região metropolitana de Maringá tem acesso pela PR 458 onde pode optar por duas direções e um terceiro acesso pela PR 461 com opção única de direção. São Antonio do Caiuá (NNW) às margens do Rio Paranapanema, tem acesso no fim de duas PRs, a PR 557 e a PR 556; Ângulo (NW) da região metropolitana de Maringá tem acesso pela PR 218 onde se pode se deslocar para Leste ou para Oeste e também tem acesso pela PR 461 no sentido Norte.

---

<sup>11</sup> PR corresponde a uma sigla que representa que a estrada em questão é de responsabilidade do Estado do Paraná, Assim como SP é de responsabilidade do Estado de São Paulo e BR é de responsabilidade do Governo Federal.

Estes são os 29 micro-municípios do Paraná e todos têm ligações rodoviárias deficientes, pois estão fora do principal eixo de circulação dos serviços e produtos do Estado que é o “Anel de Integração<sup>12</sup>”. Em agravamento, a maioria destes micro-municípios tem acesso apenas a uma estrada pavimentada o que limita sua articulação com a rede urbana regional. Abaixo segue uma ilustração do mapa político e rodoviário do Paraná. Em seu rodapé há um endereço eletrônico que direciona a um site do Governo do Paraná onde está on-line o mapa original com maior resolução onde se pode observar todos os detalhes.



Mapa 2: [http://www.der.pr.gov.br/arquivos/File/MapaTransportes2008-PDF/POLITICO%20RODOVIARIO\\_2008\\_PDF.pdf](http://www.der.pr.gov.br/arquivos/File/MapaTransportes2008-PDF/POLITICO%20RODOVIARIO_2008_PDF.pdf)

Apesar do isolamento viário, estando estas cidade desarticuladas da rede urbana regional por ter ligação rodoviária de baixíssima intensidade, há outro fator, também ligado a rede rodoviária que contribuiu para manter em declínio os municípios de suas regiões resultando, ao longo de três décadas (1970 a 1990), na transformação dos promissores municípios em micro-municípios.

O Anel de Integração do Paraná, conjunto de rodovias que ligam as principais cidades do Estado, permitindo uma maior velocidade de integração e de circulação de produtos e serviços diversos entre as principais cidades do Estado, ao mesmo tempo em que fortaleceu a rede urbana do Paraná, provocou um desvio de foco das cidades médias e pequenas desviando os fluxos de tráfego de suas estradas para esta rede principal de rodovias. Assim, a dinâmica que mantinha estes micro-municípios como municípios ativos, com população estável ou em crescimento se dava em virtude do fluxo de caminhões e de viajantes que usufruíam dos serviços de hospedagens, de restaurantes e/ou de atividades de lazer.

---

12 O termo Anel de Integração se refere ao anel viário incentivado desde a década de 1960 e privatizado pelo governo do Estado do Paraná na década de 1990 onde as principais cidades do Estado estão interligadas. No mapa 1 estas cidades são destacadas como cidades pólos, exceto a cidade pólo de Umuarama no Oeste-Noroeste que não faz parte do Anel de Integração do Paraná. No mapa 2 as estradas pedagiadas são apresentadas em conjunto com outras informações.

Com a priorização das rodovias do Anel de integração, o fluxo de caminhoneiros, de comerciantes, viajantes ou turistas se reduziu, visto que as estradas pedagiadas estão em melhor estado de conservação, a assistência em caso de acidentes ou problemas mecânicos é mais ágil e a distância de deslocamento é relativamente mais curta, pois as rodovias do Anel de Integração estão em uma posição geográfica estrategicamente privilegiada quanto às distâncias e ligações da rede urbana do Estado do Paraná, porém existem as cobranças de pedágios. Estas circunstâncias causaram o afastamento dos fluxos de veículos das rodovias secundárias que, hoje, dão acesso aos micro-municípios, levando à inviabilidade da manutenção de restaurantes e hotéis ou estabelecimentos do gênero por falta de clientes para consumir seus produtos e serviços. Logo, as últimas atividades econômicas independentes que poderiam revitalizar estas localidades entram em declínio.

No início dos anos de 1960, com a abertura da Rodovia do Café (BR 376), inteiramente asfaltada entre Ponta Grossa (Leste) e Apucarana (Norte), o tráfego mais intenso deixou de lado a Estrada do Cerne (PR 090), que começou a perder importância, juntamente com quase toda a região por ela servida. Além disso, o deslocamento da fronteira agrícola para Oeste do Rio Tibagi provocou esvaziamento econômico e demográfico da área, que permaneceu quase estagnada. Assim, o município de Santo Antonio do Paraíso (NE), devido a modernização agrícola e crise cafeeira, perde de 1970 a 1980 mais de 50% de sua população.

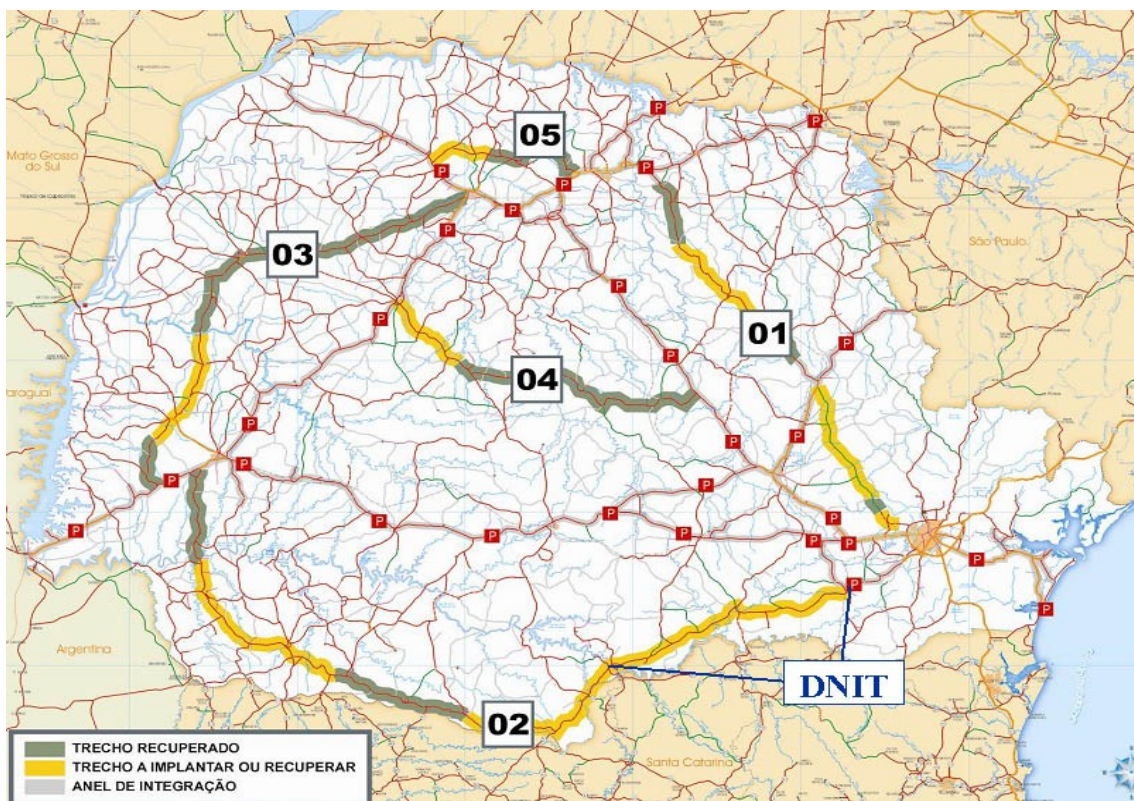
Em um processo constante de declínio demográfico, de 1980 a 1991 o município perdeu mais de 25% de seu contingente populacional e torna-se então um Micro-Município. Entre 1991 e o ano 2000 há uma relativa recuperação devido a implantação de algumas de suas dez indústrias de transformação, contudo de 2000 a 2007 já há outro declínio superior a 15% corroborando que, em primeiro instante (até 1980), a modernização agrícola e o fim do ciclo cafeeiro e, em segundo momento (pós 1980) a deficiente ligação rodoviária, a priorização das estradas do Anel de Integração, a proximidade com a metrópole de Londrina (N), a oferta continuamente escassa e desqualificada de serviços públicos e privados essenciais como saúde, lazer ou comércio em geral; estes itens juntos contribuem para a manutenção do declínio demográfico de Santo Antonio do Paraíso mantendo-o como Micro-Município e com grande risco de desertificação, ou seja, desaparecimento, ao longo das próximas décadas.

Com mesmo diagnóstico estão os micro-municípios de Barra do Jacaré (NE), Porto Rico e São Pedro do Paraná (NW). Estes micro-municípios não tem proximidade com área metropolitana, mas sofrem influência das indústrias sucro-alcooleiras ...

Um primeiro passo já está sendo dado e resultará em uma involuntária mais parcial reincorporação dos micro-municípios do Paraná à rede urbana regional através de um ato político do governo deste Estado. Ao buscar criar rotas alternativa para a circulação de mercadorias e



serviços dos mais diversos possíveis, focando utilizar o mínimo possível os trechos do anel de integração e principalmente, desviar os veículos das praças de pedágio, o governo do Paraná propõe reformas e reestruturação de estradas que geograficamente, devido sua proximidade, podem atrair novamente o fluxo de veículos e turistas à maioria dos micro-municípios. Trata-se do projeto Estradas da Liberdade.



Os números de 01 a 05 correspondem à ordem de prioridade classificada pelo Estado do Paraná; P: Praças de Pedágio; <http://www.agenciadenoticias.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13>

... Para evitar o contínuo êxodo rural e declínio urbano destas pequenas cidades, deve-se também buscar meios civis e governamentais de efetivar a implantação de serviços necessários a estas populações. Em especial a implantação de indústrias, estabelecimentos de prestação de serviços e comércios a fim de empregar e manter a população local sendo capaz inclusive de atrair novos moradores e reviver a economia e a rede urbana dos micro-municípios paranaenses. Contudo, não são apenas nem quaisquer iniciativas que podem revitalizar os micro-municípios, pois de acordo com as características ou necessidades particulares de cada localidade, a desertificação da Comunidade das Águas<sup>13</sup> pode se agravar.

Neste aspecto, avaliando o risco de desertificação das cidades aqui apresentadas, observamos o setor agroindustrial canavieiro. Nas últimas duas décadas este setor econômico ganhou muito espaço no Paraná, especialmente na região Noroeste e Norte substituindo de modo

13 O termo “Comunidade das Águas” se refere as dezenas de municípios do Paraná que têm seus limites territoriais delimitados de acordo com a rede hidrográfica regional. Ou seja, os municípios tiveram seus limites planejados para coincidirem com a rede hidrográfica regional, logo os Rios são os limites territoriais dos municípios, por isso o termo “Comunidade das Águas”.

definitivo grandes áreas de pastagens do Noroeste (solos arenosos) e de soja, trigo e/ou milho do Norte (solos basálticos em áreas de contato com arenito). Espaço não apenas na representatividade industrial e econômica, mas espaços literalmente ocupados.

A questão é que o uso canavieiro mantém segregada a população e o campo. Logo, quanto mais forem as indústrias sucro-alcooleiras e quanto maior for a área de cultivo da cana-de-açúcar, menor serão as chances de atrair novos ou antigos moradores para os micro-municípios visto que suas economias estão estruturadas no setor agrícola.

“O avanço do setor sucro-alcooleiro tem sido constante [...] É preciso, portanto acompanhar esse processo e avaliar as implicações que tem trazido de modo geral para a sociedade brasileira [...] Dentre outras que o desenvolvimento econômico desse setor traz para a pauta acadêmica estão as questões ambientais e as sociais, em especial, quanto ao que pode representar esse processo para a sociedade que vive em pequenas localidades de áreas não-metropolitanas, como o Norte do Paraná. Estas são preocupações que permeiam a realização de uma pesquisa, da qual este texto representa os primeiros registros” (RIBEIRO, V. H; ENDLICH, A. M – 2008).

O que se afirma é que grande parte da área de cana-de-açúcar paranaense está alocada nos territórios dos micro-municípios, portanto, a agroindústria canavieira tem grande participação na manutenção da desertificação destas localidades, primeiro por ocupar o espaço agrário pela monocultura reduzindo a biodiversidade e alterando o geossistema regional; segundo por manter afastada do campo e dos espaços urbanos das pequenas cidades do interior a população como um todo. Assim, o setor canavieiro contribui cada ano mais à desertificação da Comunidade das Águas pela sua expansão agrícola e econômica.

A cada dia a globalização se torna mais presente em cada localidade, seja ela Grande, Média, Pequena ou Micro, seja através da concentração de capital, serviços, população, etc. ou pela sua desconcentração. Torna-se necessário, assim, uma reflexão contínua e permanente a fim de buscar meios de reestruturar os micro-municípios para que concentrem e mantenham recursos humanos e econômicos.

Em senso comum, imagina-se que as pequenas cidades são dependentes das grandes, porém ambas necessitam umas das outras. Logo, deve haver uma ação política, social e econômica a fim de recriar meios de povoamento, geração de empregos e serviços de qualidade, principalmente nas Pequenas Cidades. Esta ação coletiva, deve se estruturar em um projeto amplo e integral que beneficie todos os setores produtivos da região.

As cidades são mutáveis se apresentadas como frutos dos valores éticos, filosóficos e sociológicos de cada cultura e de cada época. As teorias da cidade evoluem e enriquecem, por isso é

difícil saber como é a cidade ideal, já que algum tempo depois da sua definição ela já não vai corresponder às expectativas da época (Bonnet, 1989). Se observadas em um curto período de tempo, podem ser consideradas estáticas, porém todas se alteram de acordo com a dinâmica social e econômica, pois a cidade é formada por fluxos de mercadorias e pessoas refletindo a estrutura social, sendo ela (cidade) a materialização desta estrutura no território (SANTOS, J. L. C., 2004).

“As transformações no espaço urbano são fruto não só das relações intra-urbanas, mas de relações regionais e globais, já que a cidade não é um lugar fechado em si, ela assume relações que ultrapassam a esfera local e regional, e isto exige que se tenha uma visão da cidade inserida num contexto político-econômico mais abrangente” (op cit).

Hoje, ou se é local e auto-sustentável (utopia) ou se é global e integrado, pois não avançar significa cair<sup>14</sup> e não se pode progredir focando apenas um setor ou uma atividade.

Conforme CORAGGIO (1998), “a questão urbana é uma questão social. Sua resolução afeta o Estado e o conjunto da sociedade, não podendo, portanto, ser tratada separadamente”. É importante que se tenha cooperação entre os municípios para que se auto-complementem, que cresçam juntos, que integrem-se, não que gerem disputas ou conflitos. Integrados, ambos crescerão juntos e, “o que faz um país integrado é a multiplicidade de perfis de cada região e suas potencialidades desenvolvidas” (Franco, 2009).

Em nível nacional (Brasil) e estadual (Paraná) os municípios com menos de 5 mil habitantes contribuíram com 1% do PIB Industrial. Na Agropecuária, os mesmos municípios com menos de 5 mil habitantes contribuíram para 10% (Brasil) e 11% (PR) do PIB (IBGE: 2005). Contudo a participação não é igualitária. Há concentração fundiária e de renda, logo a pobreza é abrangente e, por isso, muitas famílias dependem de políticas públicas como o Bolsa Família para viverem. Portanto, para classificar um município como pequeno, não basta apenas avaliar sua população, densidade demográfica, oferta de bens e serviços ou o seu PIB. É necessário avaliar o contexto regional em que está inserido. Uma cidade do Sudeste brasileiro será muito diferente de uma do Norte mesmo que apresente mesmos números de área, população, densidade demográfica e/ou PIB.

As cidades refletem o estado da sociedade que nela vivem e nela é expressa também uma determinada concepção de mundo. Nas cidades, especialmente as do Norte e Noroeste do Paraná no Brasil são claros os seus reflexos sociais e econômicos ao longo dos anos..

Observando as cidades desta região se pode obter informações sobre a cultura destas populações, por exemplo. Ou seja, através dos eventos de uma cidade, podemos relacionar com costumes de outra localidades, Estados ou Países visto que a maioria é ou descende de imigrantes.

---

14 Frase original de Antonio Frederico Ozanam – França 1837: “Não podemos esfriar ! Lembremo-nos que é preciso um desenvolvimento contínuo e que não avançar significa cair.”

A exemplo, as “festa juninas” que ocorrem no inverno e são muito comuns em todas as cidades da região, são herança dos migrantes nordestinos.

Portanto, diante das múltiplas realidades brasileiras, onde o meio técnico-científico-informacional se faz apresentar com maior ou menor intensidade, se faz necessário esclarecer que a análise de cidade varia de lugar para lugar, de acordo com sua realidade sócio-econômica e política, uma vez que coexistem regiões estagnadas e outras muito dinâmicas, abrindo novas possibilidades para discussões teóricas sobre o tema (OLIVEIRA, 2008).

A exemplo das festas juninas, as festas comemorativas aos padroeiros destes municípios refletem a cultura de suas populações, pois conservam costumes antigos sobre a ligação de sua fé com as “bênçãos” de santos e suas influências sobre os resultados das colheitas. Antes poderia ser apenas uma ato religioso, mas hoje são também importantes fontes alternativas de renda, pois movimentam grandes valores financeiros e atraem turistas de inúmeras cidades vizinhas e/ou distantes.

Comparando, à grosso modo, os setores de indústria, serviço e comércio, apesar de todas as vantagens que todos os três setores econômicos podem oferecer, neste caso dos micro-municípios, o setor de serviços é o mais adequado para reintegrar estas pequenas cidades à rede urbana regional.

Em especial, o turismo tem capacidade de renovar os aspectos urbanos e rurais destas cidades a fim de que se tornem mais atrativas e acolhedoras ao turistas, trazendo então mais recursos a seu município gerando emprego e renda e, conseqüentemente fixando e atraindo população.

Trata-se de um ciclo que envolve uma multidisciplinaridade de ciências, pois apenas de modo engajado e transversal é que se pode efetivar um projeto amplo que beneficie toda a população de um micro-município ou de todos eles.

“O Urbanismo enquanto campo do conhecimento que se aplica ao estudo e investigação sobre a realidade do espaço urbano (e regional) e suas manifestações concretas, o que permite então agir, planejar e gerir este espaço.” É geralmente utilizado “quando há referências à elaboração de conjunto de propostas de intervenção física no espaço urbano, especialmente no seu traçado, para o seu embelezamento ou melhoria da infra-estrutura especialmente, ou para melhorar o saneamento e a circulação, utilizando-se de técnicas de arquitetura ou de engenharia.” (SANTOS, J. L. C., 2004).

Sabe-se que o espaço urbano é um local no qual convergem os fluxos de capital, seja financeiro, econômico ou social com origens em várias localidades vizinhas ou até estrangeiras baseada nas relações políticas, sociais e econômicas. É onde se agrupam os bens de reprodução de capital e as forças de trabalho. Na cidade é que ocorrem as intensas relações de troca, de movimento, de poder e por isso é tão dinâmica (op cit). Assim sendo, tem-se que utilizar desta



dinâmica natural das cidades para provocar alterações reais nos micro-municípios do Paraná. É preciso reorganizar, recriar, reinventar o modo como a cidade se vê e como age.

As transformações no espaço urbano são fruto não só das relações intra-urbanas, mas de relações regionais e globais, já que a cidade não é um lugar fechado em si, ela assume relações que ultrapassam a esfera local e regional, e isto exige que se tenha uma visão da cidade inserida num contexto político-econômico mais abrangente. Se faz necessário remodelar a extensão e o embelezamento destas cidades mediante um estudo metódico da geografia humana e da topografia urbana sem descurar as soluções financeiras (Agache, 1930).

Porém não são apenas as ações do urbanismo que podem reinserir os micro-municípios na rede urbana regional, mas também ações de outras áreas do conhecimento como a arquitetura que é tão próxima do urbanismo que até se confundem, pois muitos entendem o urbanismo como “mero complemento da Arquitetura e do Design, voltado ao projeto do traçado urbano” (Santos, J. L. C.; 2004). Contudo:

“...a composição urbana difere fundamentalmente da arquitetura pelo fato de que a “cidade” e o 'edifício' não têm o mesmo ritmo temporal. Enquanto que a Arquitetura se renova rapidamente o espaço urbano em si está mais vocacionado para a longa duração. Por isso, os dados que conduzem à tomada de decisão arquitetônica ou urbana ao serem diferentes na sua essência implicam saberes diferentes capazes de organizar e utilizar esses mesmos dados(...) A escala do projeto urbano engloba 'o todo', ao passo que a escala arquitetônica corresponde ao edifício e eventualmente ao seu redor mais próximo. Desenhar o espaço urbano com as ferramentas da arquitetura é produzir um espaço formal desenraizado dos enquadramentos que referimos. Esse 'todo' é a sociedade e território no seu conjunto, inscritos num passado (da memória), presente (que se vive) e futuro que se perspectiva.(...) (Santos, J. L. C. 2004; apud ULHT, 2003).

O Urbanismo é como algo que não é ciência, nem arte, mas que compreende tudo que diz respeito à vida social do homem, como indivíduo isolado e como parte da coletividade e que o mesmo é multidisciplinar, e por haver essa diversidade de campos, exige que vários profissionais trabalhem em conjunto, a fim de se chegar a uma solução não fragmentada ou que deixe de abordar alguma questão específica, de modo que o conjunto das soluções parciais conduza a uma solução complexa e satisfatória (Santos, J. L. C. 2004). LACAZE, em 1993 coloca que o Urbanismo não pode ser considerado como uma ciência, nem tampouco como uma técnica, e o mesmo não se reduz a uma arte de desenho de formas urbanas, devendo ser estudado e analisado como um ato de poder.

O Urbanismo passou a ter então, na sua essência, a preocupação com o estudo das relações da cidade com a sociedade que nela vive, e vice-versa e da cidade inserida num contexto regional e global, tendo seu espaço como resultante de transformações sociais, políticas e econômicas do mundo capitalista, inclusive do papel do Estado e de outros agentes que atuam no espaço urbano (as empresas, as instituições e é claro a população) e abrange ainda a questão da sustentabilidade socioambiental (GRAZIA e QUEIROZ, 2001).

Deste modo, se faz necessária a Arquitetura para, como está em sua essência o “planejar”, auxiliar na inovação das aparências das cidades pela construções ou reformas de edifícios<sup>15</sup> residenciais, comerciais, industriais ou de serviços dando formas diferentes e curiosas que reflitam abstrações ou símbolos locais. Que racionalmente, se encontrem formas economicamente viáveis para dar modernidade, conforto e surpresa aos moradores, clientes ou turistas que visitarem o local. Que reutilize áreas para construção de ambientes de lazers coletivos ou privados tais como praças, bosques, trilhas de caminhada, etc.

Aliada ao Urbanismo e à Arquitetura, a Geografia como instrumento de compreensão e planejamento do espaço geográfico<sup>16</sup>, utilizando de suas subáreas como a biogeografia, hidrogeografia, geografia urbana, redes geográficas e outras áreas também importantes, poderá contribuir para manter a sustentabilidade e o uso adequado dos recursos naturais da região como na criação de parques para visitação com animais exóticos e silvestres<sup>17</sup> em exibição ou na cooperação na estruturação de grupos locais que possam efetuar apresentações culturais como danças, teatros, músicas, sarais, filmes, feiras culinárias, etc. que apresentem a cultura, costumes, folclores e curiosidades locais.

O que se propõe é uma reestruturação dos micro-municípios com recursos privados e governamentais para desenvolver o turismo cultural e ambiental. Nesta perspectiva, todos os municípios podem realizar feiras de culinária com campeonatos de melhores pratos ou festas maiores como o carneiro no buraco de Campo Mourão (NW), porco no rolete em Toledo (WSW), barreado em Morretes (E), dentre outros.

Dos 29 micro-municípios, 17 estão muito próximos aos grandes rios do Estado do Paraná. São dois micro-municípios às margens do Rio Piquiri: Anahy e Iguatu; três às margens do Rio Paraná: Porto Rico (NW), São Pedro do Paraná (NW) e Esperança Nova (WSW); um às margens do Rio Iguaçu: Boa Esperança do Iguaçu (SW), cinco às margens do Rio Ivaí: Ariranha do Ivaí (centro do Paraná), Ivatuba (NW), São Manoel do Paraná (NW), Guaporema (NW) e Mirador (NW); e seis às margens do Rio Paranapanema: Cafeara (N), Santa Inês (N), Jardim Olinda (N), Parapoema (N), Inajá (N) e Santo Antonio do Caiuá (N). Nestas localidades, devido a proximidade, disponibilidade e acesso a corpos hídricos, podem ser realizadas atividades de ecoturismo como campeonatos de pesca, passeios de veículos aquáticos, criação de pousadas ou hotéis-fazendas ribeiras onde se possam passar alguns dias ou semanas desfrutando dos recursos naturais tais como

---

15 Este termo não se refere exclusivamente a ambientes verticais, mas a habitações, estabelecimentos comerciais, de lazer ou de prestação de serviços preferencialmente horizontais por focar a reestruturação dos micro-municípios do Paraná.

16 Espaço geográfico é abordado aqui como toda área, independente da escala, que foi alterada, manuseada ou visitada pela ação humana. Ou seja, toda e qualquer área que sofreu qualquer tipo de influência antrópica benéfica ou degradante seja direta ou indiretamente.

17 A idéia de utilizar animais exóticos e silvestres deve ter aprovação de órgãos ambientais bem como atender todas as necessidades mínimas de abrigo, alimentação e licenciamentos para entrar em funcionamento visando sempre a preservação ecológica.

trilhas por florestas artificiais ou naturais preservadas e liberadas para tais fins, acampamentos, arborismo, passeios a cavalo e outras atividades diversas.

Distante dos grandes rios, mas privilegiados pela hipsometria do relevo por estarem em altitudes mais elevadas, estão dois micro-municípios que podem se beneficiar além das atividades culturais, do ecoturismo, há a potencialidade de explorar o turismo de aventura como o montanhismo, rapéu, bóia-cross, corredeiras com caiaques, etc. são os micro-municípios de Santo Antonio do Paraíso (NE) e Barra do Jacaré (NE) os privilegiados pela elevada altitude.

Seis dos micro-municípios estão em áreas metropolitanas ou muito próximas a elas, são os os micro-município de Nova Aliança do Ivaí (NW) próxima da cidade pólo de Paranavaí, Uniflor, Flórida e Ângulo (NW) na área metropolitana de Maringá, Pitangueiras que fica entre as áreas metropolitanas de Maringá e Londrina e ao norte da cidade pólo de Apucarana, e Novo Itacolomi (N) na área metropolitana de Londrina. Contudo, segundo Assis (2003) devido à proximidade das áreas centrais, as regiões periféricas metropolitanas passaram a ser os principais alvos dos especuladores imobiliários e das estratégias de marketing turístico que procuram valorizar os atributos naturais e culturais desses espaços, ofertando-os aos segmentos sociais específicos que dispunham de renda excedente para adquirir uma residência secundária. Geralmente os condomínios fechados são as opções mais aderidas pelas elites destas áreas metropolitanas para fixar residência secundária para finais de semana, feriados ou períodos de férias. Logo o turismo de lazer ou a criação de condomínios fechados onde se ofereçam infraestruturas diversas são as melhores opções para estas cidades.

Entretanto, os condomínios fechados não são exclusividade das áreas periféricas das regiões metropolitanas. A exemplo, temos o município de Porto Rico (NW) o qual desde 1970, período em que se iniciaram as comparações demográficas para estes estudos, até 2007, tem apresentado altas taxas de declínio demográfico (média de -21% por década). Contudo, após 2006 com a aceleração da construção de condomínios fechados nesta cidade às margens do Rio Paraná visando o ecoturismo, a população que caiu de 6192 em 1970 para 2462 em 2007 (-40% em 37 anos) passa a crescer levemente a uma taxa de 2,60% entre 2007 e 2008, chegando a 2562 habitantes.

Vale destacar que a implantação de condomínios fechados em Porto Rico se deve ao reconhecimento da cidade como um ponto turístico por estar às margens do Rio Paraná, ter praias amplas, com água limpas e tranquilas, ter boa fauna aquática propícia à pesca, um parque aquático e eventos festivos frequentes que atraem centenas de turistas. Diante das atrações naturais e sociais, inúmeras famílias de turistas fixaram residências secundárias em Porto Rico deslocando-se frequentemente de cidades maiores da região para Porto Rico nos finais de semana, feriados e férias. Com tempo, a destinação de caseiros para permanecerem na residência secundária por motivo de segurança ou a mudança da família para este “segundo lar” resulta em uma maior

movimentação econômica e crescimento populacional, seja pelo turismo esporádico, fixação de residência secundária ou mudança definitiva à cidade.

Deste modo, incentivar racionalmente a implantação de condomínios fechados pode contribuir para elevar a população bem como movimentar a economia da localidade como se pode ver em ESTÊVES & URGNANI, 2008. Mas há cuidados a serem tomados, o estudo de Estêvez & Urgnani também apresenta as transformações na paisagem causadas pelas construções, segregações sociais e riscos ambientais como a não preservação das matas ciliares por alguns empreendimentos.

Quatro micro-municípios não estão em áreas metropolitanas, não estão em áreas de altitudes elevadas e não estão próximos a grandes corpos hídricos, mas podem adotar todas as propostas apresentadas aqui. Pois as atividades devem buscar atender o município como um todo, não apenas um ou outro setor social ou econômico apenas. E com investimentos adequados, qualquer área do Estado do Paraná, que tem grandes potencialidades paisagísticas para o ecoturismo, pode obter sucesso e grande crescimento com as atividades deste setor, bem como com o turismo cultural, religioso, festivo<sup>18</sup> ou culinário.

Conclusivamente, este é o diagnóstico dos processos que levaram à formação de vinte e nove micro-municípios no Paraná e algumas das formas de reverter o processo de declínio demográfico que ameaça desertificar estas cidades.

Fundados pela CMNP no mais bem sucedido processo de colonização de todo o mundo, os municípios do Norte e Noroeste do Paraná foram fundados para ocupar e explorar estas terras através da economia cafeeira após a década de 1940. Assim, uma explosão urbana ocorreu no Norte e no Noroeste deste Estado do Sul do Brasil. No Paraná, contando também seus municípios fundados quando ainda província de São Paulo, até 1940 (ano marco do início o ciclo cafeeiro no Paraná) foram fundados 49 municípios em 87 anos<sup>19</sup>. Já de 1940 até os dias atuais, ou seja, em pouco mais de 60 anos, foram fundados 350 municípios que, por haver um núcleo urbano em cada um deles, corroboram a urbanização diferenciada da região.

Com tamanho crescimento populacional, econômico e urbano, estradas e ferrovias são construídas para efetivar a rede urbano-rodoviar-ferroviária do Paraná interligando e escoando as safras do “ouro verde” dos cafezais. Diante de tamanho sucesso e de forma prudente, o governo Estadual e Federal traçam novos planos para o setor agrícola do Brasil onde se buscou diversificar as lavouras evitando a monocultura e assim estar preparado para crises e ganhar novos mercados pela produção de outras commodities<sup>20</sup>. Contudo, na década de 1970 uma crise global atinge os produtores

---

18 O termo se relaciona com as datas comemorativas das localidades dos municípios tais como festas de padroeiros, aniversário da cidade ou eventos especiais de outras categorias.

19 O ano de 1853 é o ano em que o Paraná desvincula-se da província de São Paulo e efetiva-se como uma província autônoma. Em 15 de Novembro 1889 se torna um dos 27 atuais Estados da República Federativa do Brasil.

20 Commodities é o plural do termo inglês commodity. Significa mercadoria e é utilizado nas transações comerciais de

paranaenses reduzindo drasticamente o valor e o número de vendas do café. Em agravado, uma grande geada destrói grande parte dos cafezais em 1975. Assim, a implantação de novas culturas e a modernização agrícola ocupam este território sem resistências.

Com a modernização agrícola, grandes massas de trabalhadores são afastados do setor rural devido a mecanização das lavouras e acabam migrando para os centros urbanos regionais e nacionais. Assim as cidades pólos regionais e nacionais sofrem um inchaço urbano que resulta na formação e multiplicação de favelas e ocupação de áreas irregulares.

Com o passar dos anos, os espaços urbanos dos pequenos municípios, perdem suas populações também para a migração em direção às cidades pólos devido ser agora no setor urbano de grandes cidades ou nas sedes de grandes empresas como cooperativas ou indústrias sucroalcooleiras que se administram as atividades do setor rural e não mais o setor rural que define a rotina do setor urbano.

Deste modo, com a modernização agrícola seguida da perda de centralidade de decisões das pequenas cidades para as cidades pólos ou sede de grandes empresas, dezenas de municípios perdem parte de suas populações pela migração. Alguns municípios chegaram a perder mais de 81% de sua população como no caso de Ivatuba - PR que de 1970 a 1980 declinou de 13921 habitantes para 2550. Assim, com o passar dos anos se formaram os micro-município do Paraná: Territórios político-administrativos com população inferior a três mil habitantes, baixa densidade demográfica, oferta e qualidade de bens, equipamentos e serviços públicos e privados insatisfatórios à população e desarticulação com a rede urbana regional.

Entretanto, não são apenas estes eventos que mantêm o status destas localidades como micro-municípios mas também dois outros importantes eventos. Como a necessidade de comunicação e de circulação entre as cidades do Norte e Noroeste do Paraná era grande, houve a necessidade de se estruturar uma rede rodo-ferroviária de qualidade que interligasse e permitisse a circulação segura dos produtos, serviços e informações pelo Estado. Deste modo, um grupo de estradas foi priorizado pelo Governo do Paraná desde a década de 1960 para interligar as principais cidades do Estado. Na década de 1990, devido a uma crise global, o governo paranaense privatizou estas estradas priorizadas na década de 1960 elevando a segurança e qualidade destas vias, mas autorizando a cobrança de pedágios pelas concessionárias vendedoras das licitações. Deste modo a circulação de veículos foi priorizada para ser efetuada nestas rodovias pedagiadas conhecidas como Anel de Integração. Devido a cobrança de pedágios e distância relativamente menor entre os principais destinos do Estado, os micro-municípios foram perdendo o fluxo de veículos reduzindo o número de usuários de seus serviços e desabastecendo a economia urbana que resistia ao êxodo de anos anteriores. Assim, estabelecimentos comerciais e de serviços como alimentação, hospedagem,

---

produtos de origem primária nas bolsas de mercadorias.

mecânicas e outros tornam-se inviáveis pela ausência de clientes e a migração em busca de renda e melhores condições de vida se mantém.

Com o declínio econômico e demográfico da década de 1970, a ferrovia que se estende de Norte a Oeste do Paraná deixa de transportar passageiros e extingue algumas estações ferroviárias a fim de reduzir os custos de transporte de cargas, agora sua principal fonte de renda. Assim, algumas cidades que dependiam da ferrovia para oferecerem serviços aos passageiros ou às empresas como embarques e/ou despache de mercadorias perdem mais uma de suas fontes de renda resultando em mais migração de dezenas de famílias. Se mantém assim o status de alguns bem como surgem novos micro-municípios no Paraná.

Fortuitamente, através da recuperação de antigas estradas afim de desviar o fluxo de veículos das rodovias pedagiadas, o Estado do Paraná incentiva o uso de rotas rodoviárias alternativas que podem devolver o fluxo de veículos às estradas próximas dos micro-municípios podendo assim revitalizar e reintegrar estas localidades à rede urbana regional. Contudo, ainda há fatores que impedem esta recuperação demográfica e econômica: As estradas não estão todas recuperadas e o setor rural tem um forte agente que mantém a população afastada das lavouras, principal fonte de desenvolvimento e renda destas pequenas cidades.

O agente que mantém a população afastada do campo nas pequenas cidades, em especial nos micro-municípios são as indústrias sucro-alcooleiras. Tendo a cana-de-açúcar como matéria-prima, grandes áreas de cultivo de cana são necessárias para manter as vinte e uma usinas sucro-alcooleiras do Paraná em atividade. São necessários explorar em média 256 mil km<sup>2</sup> de cana-de-açúcar por ano para cada usina sucro-alcooleira o que resulta em uma área superior a 5,38 milhões de quilômetros quadrados de áreas de cana-de-açúcar, equivalente a 2,70% do território do Paraná<sup>21</sup>. Contudo, estas áreas de cana estão concentradas no Norte e Noroeste do Paraná, região onde também se concentram os micro-municípios.

Conforme se pode observar no mapa 1 na página seis deste texto, as usinas sucro-alcooleiras estão instaladas em sua maioria nos municípios vizinhos dos micro-municípios e, conseqüentemente, usam suas terras para cultivo de sua matéria-prima. Assim, a economia rural destes micro-municípios não tem diversidade devido a monocultura dos canaviais abrangerem quase a totalidade de suas terras agricultáveis. Sem variedade de lavouras, não há emprego no campo e assim não são atraídos trabalhadores para o setor rural. Como a economia destas pequenas cidades estão estruturadas no setor agrícola, o espaço urbano que, principalmente nas pequenas cidades, reflete diretamente os eventos do campo, também sofre a influência dos canaviais e tem sua população precionada, pela falta de opções de emprego e de renda, a migrarem aos pólos urbanos regionais ou nacionais.

---

21 IBGE: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=pr&tema=lavouratemporaria2007> acesso em 01/2009

Contudo, há meios de evitar a desertificação da Comunidade das Águas, especialmente dos micro-municípios causada por este processo de alteração do ciclo econômico, modernização agrícola, priorização das rodovias do Anel de Integração e expansão dos canaviais e das indústrias sucro-alcooleiras. Trata-se da atração de novos moradores ou de turistas que posteriormente podem se transformar também em novos moradores elevando assim o número da população. Trata-se do turismo cultural onde os costumes e eventos particulares da cada localidade são valorizados e divulgados na forma de feiras, culinária, danças, teatros ou festas comemorativas. E também através do ecoturismo que, por se tratar do Paraná, um Estado com inúmeras belezas e recursos naturais, possui uma grande potencialidade ecológica para receber empreendimentos como parques aquáticos, de esportes de aventura tais como escalada, arvorismo, caiaque, bóia-cross, etc., trilhas em florestas, exposições de animais exóticos e silvestres... Estes empreendimentos valorizarão a localidade. Com o ecoturismo, os próprios recursos naturais da localidade podem ser utilizados como atração reduzindo assim os custos do investimento. Por se tratar de ambientes que propiciam aventura, emoções, descanso e lazeres, mas que estão mais acessíveis, pois os micro-municípios alvo destas propostas estão relativamente próximos dos principais centros urbanos do Estado, a resposta e ganho de visitantes pode ser rápida.

Finalmente, falta da sociedade tomar conhecimento dos riscos de desertificação que sofrem os micro-municípios do Paraná e agir para que tal problema seja resolvido. Os governos municipais, estadual e federal devem também adotar iniciativas ou incentivar ações privadas capazes de reverter o processo de declínio demográfico constante, pois somente com a integração entre a sociedade, governo e entidades privadas, agindo de modo planejado afim de revitalizar a economia e a rede urbano-rod-ferroviária do Paraná é que os micro-municípios poderão reverter seu processo de declínio demográfico e dinamizar a vida das pequenas cidades.

### **Bibliografia**

- AGACHE, Alfred. Ed. Foyer Brésilien. Cidade do Rio de Janeiro, remodelação, extensão e embelezamento (Plano Agache).Rio de Janeiro,1930.
- BONET CORREA, Antonio, “Las Claves del Urbanismo”, Ariel: Barcelona, 1989.
- BRASIL; IBGE: “Contagem populacional do Paraná”; IBGE, 2007;  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/PR.pdf>
- BRASIL; IBGE: “Estimativa Populacional para 1º de Julho de 2008”; IBGE, 2008;  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP2008\\_DOU.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP2008_DOU.pdf); Pág 73 a 80
- BRASIL, Presidência da República: Lei Complementar de nº 1 de 09/11/1967;  
“[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp01.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp01.htm)”

- CÁRDENAS, Daniel; Sutil, Jorge; “Pequenas Localidades, Políticas Públicas em la Provincia de Buenos Aires”; UEM; I Simpósio sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local e XVII Semana de Geografia da UEM; Anais; DGE; Agosto 2008.
- CORAGGIO, J. L. Dilemas da investigação urbana a partir de uma perspectiva popular na América Latina. Espaço & Debates, n.23, p 50-65, 1998
- CORRÊA, R. L. Hinterlândias, hierarquias e redes: uma avaliação da produção geográfica brasileira. In: CARLOS A. F. A. (org). Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: Edusp, 1994, cap. 14, 323-359.
- COSTA, Maristela; SOUZA, Carmem Alves de; “Agronegócio e Crescimento Econômico Paranaense”; Agronline, Curitiba 2008. Disponível em:  
<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=259&pg=7&n=10>
- DIEZ TETAMANTI, Juan Manuel; “Despoblamiento y Acción del Estado en la región Sudeste de la Provincia de Buenos Aires entre 1976 y 2004: Estudio de caso en las localidades de Mechongué (Partido de General Alvarado) y San Agustín (Partido de Balcarce)”; Edición de la Fundació Càtedra Iberoamericana, Barcelona.2007. Disponible en:  
[http://www.uib.es/catedra\\_iberamericana/publicaciones/tetamanti/index.html](http://www.uib.es/catedra_iberamericana/publicaciones/tetamanti/index.html).
- ENDLICH, Angela Maria; “Maringá e a rede urbana regional: conteúdo urbano e concentração demográfica”; Acta Scientiarum, 1999;
- ENDLICH, Angela Maria, “Maringá e o Tecer da Rede Urbana Regional”, Tese de Mestrado em Geografia; UNESP, Presidente Prudente, 1998.  
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/view/3089/2372>
- ESTÊVEZ. Laura Freire; URGNANI, Joseane; “Residências Secundárias em Pequenas Cidades – Caso de Porto Rico/Paraná”; I Simpósio sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local, DGE, UEM, Maringá, 2008. disponível em “[http://www.dge.uem.br/semana/eixo2/trabalho\\_16.pdf](http://www.dge.uem.br/semana/eixo2/trabalho_16.pdf)”.
- FRANCO, Augusto; “Em Defesa do Desenvolvimento Localizado”; Jornal Folha de Londrina (14/01/2009) Página 01, Londrina, 2009
- GRAZIA, Grazia de, QUEIROZ, Leda Lúcia R.F. (et alii) A Sustentabilidade do Modelo Urbano Brasileiro. Um Desafio – Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático: FASE/IBASE,2001.
- LACAZE, Jean Paul. Os Métodos do Urbanismo.Tradução de Marina Apenzeller. Papirus: Campinas, 1993.
- STALLONE S. R.; CASTELLANI, Mariana S.; “Historicidade dos Micro-Municípios do Paraná”; I Simpósio sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local, UEM, DGE, 2008. Disponível em:  
[http://www.dge.uem.br/semana/eixo2/trabalho\\_74.pdf](http://www.dge.uem.br/semana/eixo2/trabalho_74.pdf)
- SANTOS, José Lázaro de Carvalho, “Reflexões por um Conceito Contemporâneo de Urbanismo”, Sociedade Brasileira de Urbanismo, Salvador 2004.  
Disponível em [http://sburbanismo.vilabol.uol.com.br/reflexoes\\_urbanismo.htm](http://sburbanismo.vilabol.uol.com.br/reflexoes_urbanismo.htm)